

# A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL ATRAVÉS DE IMAGENS DIRECIONADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Literature The Importance Of Child Through Images Targeted For  
Children With Hearing Disabilities: Education Inclusive*

Aires da Silva Barboza<sup>1</sup>, Jose Milton da Silva, Emanuella Pedrosa Lima e Silva, Valmir de Lima  
1. milton2411@gmail.com

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o ensino de literatura para alunos com deficiência auditiva, no processo educacional de interação com alunos normais, para que ambos não fiquem em desvantagem. A pesquisa de campo foi vivenciada na creche Maria Anita Santiago Alencar no município de Araripina-PE, onde foi observado como acontece a inclusão de crianças com deficiências auditivas, em sala de aula e conseqüente a isto, na sociedade. A pesquisa enfatiza a importância das imagens, no ensino de literatura, para crianças com deficiências. O método foi indutivo com pesquisas bibliográficas. Na análise observou-se que, com a utilização das imagens, a criança com incapacidade quanto a normal, tem maior facilidade de aprendizado, é mais atenta, além de se expressar melhor. Propôs-se, com este estudo, estreitar melhor as relações entre a criança, a imagem e o livro, permitindo que esse relacionamento lhe proporcione desfrutar dos vários tipos de literatura existente e a viajar no magnífico universo do lúdico que a literatura infantil proporciona.

Deficiente auditivo. Inclusão

Palavra – chave: Literatura infantil.

## Abstract

*This work aims to analyze the teaching of literature for students with hearing disabilities in the educational process of interaction with ordinary students, that we are not disadvantaged. The field research was experienced in the nursery Maria Anita Santiago Alencar in the municipality of Araripina-PE, which was observed as is the inclusion of children with hearing disabilities in the classroom and therefore of this, in society. The research emphasizes the importance of images in literature education for children with disabilities. The inductive method was with literature searches. On analysis it was found that with the use of images, children with disabilities as normal, has greater ease of learning, it is closer, in addition to express more. It was proposed, with this study, better closer relations between the child, the image and the book, allowing this relationship provides you enjoy the various types of literature and traveling in the magnificent universe of the play that children's literature provides.*

*Word - key: Children's Literature. Hearing impaired. Inclusion*

## Introdução

A educação inclusiva foi um assunto que passou por muitas fases ao longo da história. Fases de repressão, lutas e conquistas, desde quando se pensou que a pessoa com deficiência auditiva

não era capaz de raciocinar até a nossa época presente, são feitas campanhas para a conscientização e sua inclusão na sociedade.

O foco da presente pesquisa é de observar como vem sendo tratada a literatura com o deficiente auditivo e sugerir propostas de trabalho da mesma, de maneira que tanto os ditos normais quanto os não normais possam fazer uso da mesma de modo satisfatório.

Sabemos que a literatura é capaz de nos tornar pessoas críticas e com o poder de fazer mudanças, sendo assim, é possível também tornar a pessoa com discapacidade auditiva um agente capaz de promover mudanças, e porque não aliar essa capacidade a sua identidade?

É nessa perspectiva que surge o anseio de conhecer melhor a cultura deficitária deste público, numa tentativa de entender como é o seu processo de interpretação e vivência com a literatura.

Isso só é possível através de uma análise no ambiente escolar do mesmo. Portanto, como em nossa cidade a educação inclusiva ainda dá seus primeiros passos. Optamos por uma pesquisa num espaço que é dedicado ao público com necessidades especiais, a Creche Maria Anita Santiago Alencar, por possuir profissionais com alguma experiência na educação de alunos com discapacidade auditiva, além de uma relação de vivência direta com este público.

O tema nos chama a atenção pela curiosidade em saber como os professores trabalham o lúdico com as crianças e discutir alternativas de metodologia. Portanto, o método por nós utilizado foi indutivo, aproveitando de pesquisa bibliográfica, análise dos recursos didáticos existentes, tendo como fonte a observação no objeto (escola) o que conduz ao conhecimento através do estudo de questões particulares até chegar a uma teoria generalizada, livre de pressupostos e preconceitos.

A importância deste trabalho está em possibilitar (através do conhecimento histórico) mudanças no processo didático e fomentar nos professores o desejo de trabalhar a literatura com crianças especiais, despertando nelas tanto o prazer em ler e a conscientização de que esse ato irá propiciar mais conhecimento, socialização e uma melhor visão de mundo.

Vale ressaltar que o nosso trabalho tem início com a leitura de forma lúdica e, portanto, iniciando com as fábulas que têm caráter didático, os contos de fadas que já são uma variação da fábula e pela relação que ambos têm de serem histórias que podem ser contadas oralmente, partindo posteriormente para os quadrinhos que geralmente trazem narrativas contadas apenas com a construção de imagens.

O presente trabalho faz, primeiramente, um retrospecto na história da educação dos alunos com deficiência auditiva para trazer uma proposta pedagógica de inovação na didática literária e trabalhar com o público tanto normal quanto não normal, adaptando-os e relacionando-os no mesmo ambiente, proporcionando assim a inclusão.

## **História da Educação dos Surdos No Mundo**

Vem de longas datas o preconceito contra as pessoas que diferem dos padrões da sociedade e, por essa razão, os surdos sempre lutaram em busca de seu espaço e na construção de sua identidade e cultura.

É observado suas trajetórias, sua exclusão na sociedade que notamos que tem sido muito árduo seu esforço por um lugar no mundo.

Segundo CARVALHO (2007), desde a antiguidade pessoas portadoras de necessidades especiais viviam à margem da sociedade, não recebendo atenção nenhuma por parte desta. Eram rejeitadas e tinham o estigma de serem possuídos por maus espíritos ou vítimas de sina diabólica, feitiçaria ou até mesmo castigo dos deuses.

No século IX a X a.C. as pessoas que nasciam com deficiências eram tidas como imperfeitas e por isso rejeitadas pela sociedade, jogadas em rios ou deixadas nas estradas para morrerem. Outras desempenhavam funções humilhantes como bobos da corte ou pajens. A sociedade não acreditava que pudessem ter uma educação por ausência de sua audição. As crianças vivam abandonadas, na miséria e sozinhas.

A educação voltada para os deficientes auditivos só foi tema de interesse no século XVI, o Padre Pedro Ponce de Léon foi o primeiro na educação dos surdos e criou sua primeira escola. Seus alunos eram filhos de ricos aristocratas que os mandavam para serem educados pelo padre para que pudessem ter direito a heranças.

Surge daí os primeiros avanços na educação dos surdos pelo mundo. Na França com L'Eppé, na Alemanha com Jacob Rodrigues, além de outros estudiosos.

## A História da Educação dos Surdos No Brasil

A história da educação dos surdos no Brasil, tem seu início no período do império, em 1855, quando a convite do Imperador Dom Pedro II vem ao Brasil o professor surdo francês Hernest Huert para cuidar da educação de duas crianças surdas que tinham bolsas de estudo pagas pelo governo. Assim, em 1857, é criado no Brasil o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Conforme, ESPAÇO, (1990) “O INES foi criado no Segundo Império, período que se iniciou o golpe da maioria, em 1840, e se prolongou até 1889, por ocasião da proclamação da república.

Em 1855, Hernest Huert chegou ao Brasil com a intenção de fundar uma casa de abrigo e ensino para surdos. Sendo portador de surdez congênita, aluno do instituto nacional de Paris, aborda que a deficiência auditiva não seria impedimento para o processo educacional. Huert obteve apoio necessário para a criação do instituto. Auxiliado pelo reitor Imperial Colégio Pedro II, conseguiu, para o funcionamento provisório do Instituto de Surdos-Mudos, numa sala no Colégio Wassiman, na Rua Municipal nº 6, no centro do Rio de Janeiro, tendo como alunos uma menina e um menino de, respectivamente 12 e 10 anos de idade. “Essas duas crianças foram mantidas nesse colégio mediante bolsa de estudos paga pelo governo Imperial.”

Basicamente a história do surdo, no Brasil, inicia-se com a criação do INES, no Rio de Janeiro. Huert tinha uma proposta educacional voltada para as disciplinas de Língua portuguesa e disciplinas básicas, mais escrituração mercantil, linguagem articulada e leitura de lábios como que preparando os surdos para serem inclusos na sociedade sem grandes diferenças. Assim, veio a prosperidade na economia e nos serviços públicos, porém seu método educacional durou pouco tempo, a seguir é adotado pelo instituto o método de L'Epée que apesar de ter sido condenado pelo congresso de Milão em 1880 foi usado até 1901.

Como essa educação passou por muitos transtornos, no Brasil não foi diferente, os recursos destinados para essa educação não eram suficientes o que obrigava muitas vezes educadores a trabalhar em condições problemáticas para seguir com o ensino dos surdos.

## Educação de surdos em Pernambuco

A história da educação de Surdos em Pernambuco não é muito diferente da educação dos Surdos no Brasil e no mundo. As políticas de educação sempre foram definidas e escolhidas pelos educadores ouvintes.

Surge no final do século XX e início do XXI a lei que regulamenta uma educação para todos. A qual propõe que todas as escolas de educação especial sejam eliminadas e que todas as escolas públicas e particulares matriculem os educandos, portadores de deficiência, em salas de aula em conjunto com os regulares, desde que se respeitem as diferenças individuais.

A sociedade, em geral, opina em defesa da inclusão, argumentando que as oportunidades dos Surdos são maiores, assim como para as crianças com Síndrome de Down. Entendemos de maneira diferente. Os Down falam a mesma língua da escola e os Surdos falam outra língua, diferente da utilizada na escola de inclusão. Não podemos pensar que esse modelo da inclusão é bom para todos. No caso dos Surdos é uma agressão. DANZIGER, (1974).

O Ministério de Educação não concorda com o modelo das salas especiais, diz que as salas especiais são discriminatórias. A inclusão não combina com o Surdo, porque o Surdo tem a língua diferente. É preciso que os professores Surdos e ouvintes saibam falar Libras. O fato de utilizar-se um intérprete não garante uma pedagogia para os Surdos entenderem. Os professores de inclusão não estão preocupados com os alunos Surdos.

Esses professores passam a responsabilidade de ensinar os alunos ao intérprete. Não importa os professores terem carinho com os Surdos, pois amor e carinho não garantem uma aprendizagem de qualidade para os surdos.

Assim como a literatura escrita nos leva a viagens incríveis, a literatura visual também faz esse convite. Um convite através da análise de imagens. Essa área é um tipo de trabalho que, apesar de possuir poucos estudos e poucas publicações, tem mostrado sua importância e tenta ganhar espaço por ser mais voltada para o público infantil (público no qual se deposita a esperança de que se tornem leitores), e é por essa razão que trataremos neste tópico sobre este tema.

Quando ainda somos pequenos e estamos aprendendo a falar, tratamos as palavras e tudo que para nós é novidade, como se fosse brinquedos, algo que podemos usar sem medidas nem regras. Assim também é quando a criança que, ao abrir um livro e encontra nele ilustrações, fica fascinada e curiosa em saber do que trata a história, brinca de adivinhar a história e até é capaz de contá-la de acordo com as imagens que vê. Assim, a imagem tem forte importância para o desenvolvimento cognitivo da criança porque vai possibilitar sua própria viagem na história, descobrindo e criando. MOURA, (2006)

As ilustrações têm o poder de envolver a atenção da criança e estabelecer uma relação íntima com ela, pois a imagem se apresenta como algo semi-concreto e, assim como a escrita, é carregada de significado dentro de um contexto. A literatura por imagens é aquela que tem por objetivo provocar na criação o instinto de querer conhecer coisas novas, sendo estas do dia-a-dia ou não, o que desenvolve sua capacidade tanto mental quanto visual, MOBRICE, (1990)

Os livros infantis carregados de ilustrações tanto aguçam a leitura quanto quebram o marasmo dos textos que, muitas vezes, desestimulam o leitor a prosseguir na leitura da história. Além de os desenhos serem um ótimo método de memorização da leitura, pois é através da exploração ao mundo da fantasia que a criança mantém relações de semelhança com a ilustração que lhe é apresentada a real forma do objeto, ARAÚJO & JUNIOR, (2015)

O ato mais fantástico proporcionado pelos livros só com imagens é a abertura de espaço para que a criança tenha de criar sua história a partir das imagens já existentes. Com isso, a literatura

visual abre um leque de possibilidades de interpretação, pois o leitor a partir daquilo que vê vai contar à sua maneira o seu enredo da narrativa, assim como quem ouve tem a oportunidade de concordar ou discordar da narrativa e fazer sua própria análise da história mostrada. CERREJA, 2009

## **Surdos em Araripina**

De acordo com o que tem sido visto até agora acerca dos desafios encontrados na educação dos surdos, e que em Pernambuco encontrou alguns empecilhos por parte das autoridades e por essa razão deu pequenos passos sem grandes avanços, assim também continua sendo educação de surdos em Araripina.

A Creche Maria Anita Santiago Alencar, localizada no bairro universitário possui alunos com indícios de deficiência auditiva pelo fato de não conseguirem acompanhar o rendimento dos demais, os mesmos reclamam que não ouvem bem os relatos do professor quando está realizando as atividades de leitura lúdica.

O corpo administrativo da creche não mobiliza as autoridades no sentido de diagnosticar as deficiências dos alunos com baixo rendimento no aprendizado, o que torna um agravante para os professores lotados na educação infantil da referida creche.

Os relatos nos mostram que há uma preocupação por parte do corpo docente com relação ao aprimoramento do ensino com especiais, o que realmente falta é um comprometimento em se ampliar esse tipo de ensino nas demais escolas da nossa cidade, porém de acordo com os estudos realizados pela pesquisa, a creche é uma das escolas de educação infantil que trabalha esse modelo de atendimento para a educação especial e inclusiva.

## **Surdos e ouvintes: juntos ou não?**

Em nossa sociedade ainda existem muitos que acreditam que a convivência em sala de aula, bom como em qualquer ambiente, entre surdos e ouvintes é algo utópico, criado unicamente com o pretexto de amenizar as diferenças. Mas será realmente que esse pensamento é correto? Será que verdadeiramente surdos e ouvintes tem olhares diferentes? É pensando nessa questão que se faz necessário uma análise de como as identidades de ambos divergem e ao mesmo tempo podem convergir para um mesmo bem em comum.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) tratar do assunto de educação especial, e mais tarde em 2003 criar o programa de educação inclusiva. É imprescindível que esse público seja respeitado e que haja melhorias, principalmente no que se refere à educação, em salas de aula. Que crianças não só sejam tratadas com respeito, mas que se busquem meios para que as mesmas realmente aprendam, que haja de fato feedback (entendimento) entre criança com deficiência auditiva e o professor, entre os alunos ouvintes e os alunos com déficit auditivo, e conseqüente a isto o conhecimento.

## **Metodologia**

Desenvolver esta pesquisa, propôs o desafio de melhor conhecer a realidade da literatura para alunos com déficit auditivo e alunos ouvintes que convivem juntos na mesma sala de aula da

Creche Maria Anita Santiago Alencar, conhecer sua realidade dentro dessa realidade, bom como seus métodos de ensino e verificar a possibilidade de propor um método de ensino que envolva a literatura visual.

O trabalho passou por três etapas:

1º Conhecimento do ambiente de trabalho, bem como os conteúdos da literatura visual trabalhados pelo docente e ainda apreciar a interação entre Alunos X Professor X Literatura;

2º Verificar os métodos utilizados pelos docentes da Creche e analisar o nível de entrosamento com os conteúdos e com a turma assim como seu grau de entendimento com o lúdico através de observações diretas aos alunos com déficit auditivo;

3º Observação da apresentação dos livros da literatura infantil com ilustrações, para que os alunos possam fazer suas interpretações das histórias e construam as suas próprias histórias, e em seguida uma apresentação de vídeos para que seja socializado com a turma através de desenhos concretizando a narrativa de acordo com seu entendimento, verificando se as crianças são capazes de reproduzirem suas histórias através do uso unicamente de imagens, e/ou dramatização e se as mesmas serão bem aceitas e compreendidas no processo de comunicação e interpretação por parte dos alunos tidos como normais.

## Resultados

Levar a criança a percorrer caminhos que ela ainda não conhece é fácil, principalmente quando se trata de crianças com deficiência auditiva que estão no início da vida escolar. Trabalhar a literatura visual é como algo novo e por ser um tanto fora dos padrões tradicionais é preciso que a criança esteja receptiva disposta a aceitar o desafio de uma interpretação com base naquilo que somente está nas entrelinhas da imagem.

O trabalho nos proporcionou além de fazer estudos bibliográficos a oportunidade de observar na prática aquilo que nós havíamos visto apenas na teoria. Foi de grande importância a presença de especialista em audiometria na creche para melhor mediar nosso trabalho.

Verificamos o quanto são importantes imagens ricas em cores, no capricho das ilustrações e no seu bom desempenho dentro do enredo, por que proporciona à criança a curiosidade de fazer descobertas, explorar os recursos contidos na imagem e o estímulo em desmontar a história para assim, construir aquela que sua mente criadora construiu.

Percebemos na prática, o que foi alvo da nossa pesquisa: a literatura parte do concreto para o abstrato, por assim dizer, pois ela se relaciona com a imagem para sugerir o início de descobertas a partir daquilo que é visível. Por isso em alguns livros a criança vê a imagem e depois aprende a palavra, se a ilustração, por exemplo, é pipoca ela já imagina a imagem de uma panela ou saco de pipoca, o sabor, alongando sua mente sobre as características de acordo com o seu conhecimento de mundo.

Portanto, apenas soltar a voz para alunos com deficiência auditiva não é tão rico quanto o “tocar” e o “ver” daí a importância de se intensificar o uso de imagens em sala de aula mesmo sabendo que nem tudo pode ser ilustrado, como sentimentos por exemplo, mas podem ser sugeridos, provocados, como dizia Clarice Lispector. “o melhor ainda não foi escrito, o melhor está nas entrelinhas.” E com esta experiência podemos assim, caminhar para onde o universo do lúdico e da imagem nos proporcionar.

## Considerações Finais

Aproximar as crianças de temas, assuntos, livros de histórias faz com que estas despertem a sensibilidade, afetividade e a imaginação para que eles possam interpretar o mundo em que vivem convidando-os a contestar, interrogar e procurar aprofundar-se nesse mundo maravilhoso da literatura visual.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. O que é literatura. In: PORTUGUES: Linguagens. 3. Ed. São Paulo: Editora Atual. 2009

CARVALHO, Ivanete Ribeiro de; SOUSA, Jaqueline de Oliveira; SILVA, Lauriana Cavalcante da; Inclusão social, TCC Universidade Federal do Maranhão. (2007

DANZIGER, Mariles K. introdução ao estudo crítico da literatura. São Paulo: Cultrix, 1974

GÓIS, Santana Gisele de; ARAÚJO, Menezes Grazielle de; JUNIOR, Santana Vadson José. A importância das imagens/ilustrações para a literatura infanto-juvenil: compreendendo textos sob uma nova ótica. Disponível em: [WWW.uefs.br/erel2009/anais/giselegoisgraziellearaujovaldsonsantanajr.doc](http://WWW.uefs.br/erel2009/anais/giselegoisgraziellearaujovaldsonsantanajr.doc). acesso em 08/05/2015

MOURA, Maria Cecilia. O surdo, caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Tese de Doutorado (2006)

MOBRICE, I. A. S. Encantamentos e delícias: a criança em contato com a literatura infantil. Leitura: teoria & prática. Campinas, 1990.

REVISTA ESPAÇO. V. 1 n. 1, jul/Dez. INES. Rio de Janeiro. (1990).